

LUSA

803 - 3/8/92

* MAPUTO

Mocambique: Joaquim Chissano partiu domingo para Roma para se encontrar com lider da RENAMO, Afonso Dlakhama

Maputo - O presidente mocambicano, Joaquim Chissano, deixou domingo Maputo por via aerea com destino a Roma onde terá terça-feira um encontro pessoal com o lider da RENAMO, Afonso Dlakhama.

Numa conferencia de imprensa realizada momentos antes de partir, Chissano disse acreditar ser possivel a assinatura de um acordo de cessar-fogo com a RENAMO durante o seu encontro de Roma com o seu principal opositor politico.

Segundo o estadista, existem finalmente condicoes para por fim à guerra em Mocambique e o seu encontro pessoal com o lider da RENAMO, em negociacao desde 1991, terá de ser +decisivo+ para uma solucao imediata de paz.

+Este encontro com Afonso Dlakhama terá de ser decisivo e tenho a conviccao de que iremos assinar um acordo imediato de cessar-fogo enquanto, no plano tecnico, se prepara o futuro acordo geral de paz+, disse Chissano.

O presidente mocambicano advertiu que esta iniciativa politica está a criar grande expectativa na populacao de Mocambique e na opiniao publica internacional, pelo que espera da parte da RENAMO uma atitude politica de flexibilidade.

+Tenho receio de ter criado demasiado optimismo aos mocambicanos com esta atitude politica, por isso espero que Dlakhama compreenda a responsabilidade do encontro+, afirmou o presidente Joaquim Chissano.

+Vou exigir a Afonso Dlakhama a assinatura de um acordo de cessar-fogo num muito curto espaco de tempo+, disse o estadista, acrescentando que tem +apoio total+ do sector militar do pais para a futura implementacao da paz em Mocambique.

+As forcas armadas apoiam o exercicio da paz, querem a paz e estao dispostas a colaborar na reconciliacao nacional e para que a implementacao dos acordos seja feita da forma mais pacifica+, afirmou Joaquim Chissano.

O estadista mocambicano exprimiu igualmente a conviccao de que a paz em Mocambique é um desejo da vizinha Africa do Sul, que já se mostrou disponivel para intervir no processo de paz, quando necessario e se for solicitada.

+Quando o presidente Frederik De Klerk visitou Mocambique conversamos sobre o processo de paz e foi-me dito que é vontade do governo da Africa do Sul ver a paz restabelecida no nosso pais, para tornar mais viaveis o investimento e os projectos de cooperacao bilaterais+, afirmou.

Chissano nao escondeu, contudo, a conviccao de que existem na Africa do Sul forcas internas alheias ao governo e que continuam interessadas em dificultar o entendimento e o restabelecimento da paz em Mocambique.

+Há forcas na Africa do Sul que dificultam o proprio processo politico interno e que podem estar interessadas em dificultar a paz em Mocambique+, disse.

Interpelado sobre as garantias reciprocas a serem trocadas entre si e Afonso Dlakhama, no encontro de terça-feira em Roma, o presidente Joaquim Chissano respondeu que o mais importante é a obtencao da paz, porque os mecanismos tecnicos serao faceis de atingir com boa vontade reciproca.

+E uma questao de pequena subtiliza estar a indicar previamente quais serao essas garantias, porque o principal é acabar com a guerra e aceitar as palavra +reconciliacao+ e +paz+ em toda a sua plenitude+, disse Joaquim Chissano.

* * * * *

* MAPUTO

Joaquim Chissano deseja obter +acordo de paz ou de cessar-fogo+ no encontro com Afonso Dlakhama em Roma

Maputo - O presidente mocambicano, Joaquim Chissano, afirmou sexta-feira em Maputo que o seu encontro de terca-feira em Roma com o lider da RENAMO, Afonso Dlakhama, tem por objectivo atingir um acordo de paz ou de uma tregua na guerra em Mocambique.

+E nosso desejo que o acordo geral de paz seja atingido ainda durante a presente ronda+, afirmou o estadista num apelo à RENAMO para que colabore com este espirito, que afirmou ser +desejo de todos os mocambicanos+.

Joaquim Chissano fez estas afirmacoes ao discursar durante um jantar comemorativo do 5o aniversario da Associacao dos Empresarios de Mocambique (AEPRIMO), no Hotel Polana, onde defendeu que a paz é factor indispensavel ao desenvolvimento do pais.

+Vou encontrar-me em Roma com Afonso Dlakhama, como medida complementar para alcancar a paz num curto espaco de tempo - ou até mesmo imediatamente, se isso depender do Governo mocambicano+, afirmou Chissano.

O presidente de Mocambique afirmou que a sua decisao de se encontrar com o lider da RENAMO em Roma foi tomada no dia 19 deste mes, em Harare, apos garantias do seu homologo Robert Mugabe, do Zimbabue, quanto à disponibilidade de Afonso Dlakhama para uma paz urgente no conflito.

+Da analise do relatorio de Robert Mugabe conclui que existem fortes possibilidades do encontro ser coroado de exito porque a sua realizacao so'tem razao de ser se conduzir à paz ou a um cessar-fogo+, afirmou Chissano.

O presidente mocambicano apontou que o fim da guerra é indispensavel ao desenvolvimento do pais e ao fim do sofrimento e da crise social e economica atravessados pela populacao civil ao longo de 17 anos de conflito.

+E na unidade, na paz e na reconciliacao que devemos encarar o desenvolvimento de Mocambique+, afirmou o presidente Joaquim Chissano, dirigindo-se aos empresarios nacionais que tem sido prejudicados pela guerra e atribuem as culpas, segundo cada optica, ao poder ou à RENAMO.

O estadista tracou um quadro sombrio sobre os reflexos da guerra em Mocambique, afirmando que os prejuizos causados por esta no pais estao hoje estimados em cerca de 15 a 20 mil milhoes de dolares americanos.

Na area economica, os alvos mais atingidos terao sido as unidades agricolas e industriais, o circuito comercial do interior, a rede de estradas e os meios rodoviaros e ferroviarios do pais.

Porém, do ponto de vista social, Chissano apontou como consequência da guerra a morte de mais de 900 pessoas, 300 mil crianças separadas dos pais, mais de 500 mil crianças +instrumentalizadas+ pela RENAMO e pelo menos sete mil professores impossibilitados de leccionar.

+Não vou a ROMA para me encontrar com Afonso Dlakhama com segundas intenções+, afirmou o presidente Joaquim Chissano, reiterando o desejo sincero do Governo mocambicano de uma paz imediata para o país.

* * * * *

* MAPUTO

Mocambique: Novo motim militar em Maputo por salários em atraso

Maputo - Cerca de 300 soldados mocambicanos do comando da guarnição militar de Maputo estão amotinados desde sexta-feira em Marracuene, a 18 quilómetros da capital, para exigir pagamento de salários atrasados.

Trata-se do segundo motim militar esta semana no país, depois dos +boinas vermelhas+ de um aquartelamento da Manhica, a cerca de 78 quilómetros da cidade de Maputo, terem montado durante vários dias barreiras de estrada igualmente para reclamar pagamentos e alimentação.

Os militares de Marracuene que hoje amotinaram, um batalhão afecto à protecção da cidade de Maputo, exigem nove meses de salários atrasados e melhor alimentação - que alegam não receber há pelo menos dois meses.

Ao contrário do primeiro levantamento militar nas periferias de Maputo, iniciado terça-feira e sanado sexta-feira sob garantia de pagamento dos salários em atraso, os soldados de Marracuene praticaram várias cenas de violência, inclusive a agressão a jornalistas que cobriam o acontecimento.

Os soldados alegaram não querer ser fotografados por +estarem com fome+ e disseram aos jornalistas, durante o acto de agressão, que precisam mais de comida e de pagamento de salários do que de notícias e de fotografias nos jornais.

Uma unidade de elite do exército mocambicano, com soldados treinados no Zimbábue por instrutores britânicos, esteve em greve desde terça até sexta-feira, na Manhica (cerca de 78 quilómetros a norte de Maputo), impedindo todo o trânsito rodoviário e de comboios com destino ao Zimbábue.

A elevada disciplina observado pelos soldados no primeiro motim da Manhica constituiu um contraste com a atitude das tropas revoltosas de Marracuene, cuja conduta se pautou durante todo o dia de hoje por tumultos.

* * * * *